

SE AGUENTASSE  
**+3 Dias**  
UM CONTO DE CLÉ MATEQUE



**SE AGUENTASSE + 3 DIAS  
DO ESCRITOR  
CLÉ MATEQUE**



*AVISO*

É extremamente proibido a reprodução desta obra literária. Seja por quaisquer meios sem a autorização do autor.

## *DEDICATÓRIA*

Esta obra é dedicada especialmente aos estudantes de engenharia  
angolanos.

## *AGRADECIMENTOS*

Agradeço a Deus e a toda gente que ler esta magnífica obra.



## *SOBRE O AUTOR*

**Cléusio Mateque António**, também conhecido pelo pseudônimo "**Clé Mateque**", nasceu em 30 de julho no Dondo, município de Cambambe, província do Cuanza Norte.

É técnico médio em Ciências Fisiológicas e Biológicas, graduando em Engenharia Informática. Possui formação em escrita criativa e atuou como encenador do grupo teatral Mescla por cinco anos.

Escritor, declamador, poeta, compositor, dramaturgo e designer gráfico, Cléusio é autor de vários poemas e contos que ganharam grande destaque nas redes sociais. Entre seus trabalhos de destaque, estão:

Contos: DEUS QUE ME PERDOE, UMA CHANCE.

Poemas: MÍMIZE DO CASAMENTO, VOU APROVAR.

Selecionado para a antologia ANATOMIA DO MUSSEQUE organizada pelo escritor Beni Dya Mbaxi, Cléusio escreve ativamente desde 2022, destacando-se na produção de contos e poemas.

Quem olhava para mim, de certeza que pensava logo que eu era um vagabundo. Cabelo grande e despenteado, roupas dos fardos, e para piorar calçava *pão*. Do bom *pão*, aquele tipo de *pão* que é vendido nos fardos ao cair da noite!

Faltavam poucos minutos para começar a aula de Cálculo II, mas eu não estava preocupado, naquele ano era um veterano e, de qualquer forma, eu sou bom em cadeiras relacionadas com números.

Parecia mesmo que ela vinha na minha direção mas, aquilo não era possível, deduzi rapidamente. Analisei todas as probabilidades e possibilidades de aquilo estar a acontecer, nenhuma delas estava a dar resultados positivos. Fato social preto, batom preto, blusa branca dentro do blazer, peruca, unhas bem feitas e óculos. Beleza no ponto. De certeza que ela não estava a vir na minha direção. Foi assim que eu pensei.

– Bom dia senhor segurança, podes dizer-me onde fica o bloco dos estudantes de Psicologia?

– Bom dia Ilustre. Você já viu um segurança com uma pasta desse tipo?

– Me desculpe! Pelas suas roupas e o seu bom físico, pareces mesmo um segurança prestes a ir vestir a sua farda. Sabes ou não onde fica o bloco dos estudantes de psicologia?

– Me merece! Falei no meu coração. O bloco dos estudantes de psicologia é

aquele que está à sua direita perto do bloco de engenharia. É seu primeiro ano certo?

– É sim. Tu estudas cá?

– Sim estudo. Não se nota?

– Não. Não pareces nem um pouco com um estudante universitário.

– Sou estudante do segundo ano de engenharia eletrotécnica. E tu, pela tua postura pensei que fosses estudante de direito.

– Bem que me disseram que se eu vir uns moços vestidos igual aos mendigos, não devo assustar-me, se não for segurança, então, deve ser engenheiro. Olha, eu estou sem tempo para conversas, desculpa-me vou andando.

– Como te chamas?

– Não precisas saber.

Aquilo fez-me pensar que, estudantes de psicologia deste país precisam de psicólogos e que, eu precisava melhorar a minha aparência. Como ousam confundir-me com um segurança?! Só podia ser pelo corpo de marido que um gajo tem.

Foram poucos minutos de convivência, mas eu já estava a gostar dela. Eu não a conhecia, esse era o maior problema. Mas como diz o meu professor de cálculo: <<engenheiro dá solução aos problemas>>. Tinha que ir a aula. Quase me esquecia.

Quando cheguei a turma, encontrei um mar de barulho, aquilo nem parecia

faculdade, faria qualquer pessoa lembrar dos alunos do segundo ano do ensino primário ou até pior. Uma creche!

O professor ainda não tinha chegado, não tínhamos esperança de que ele chegasse. Na faculdade é mesmo assim. Você é quem é o professor de si mesmo e o cara que elabora as suas provas é quem recebe todo reconhecimento em forma de salário. Nalgumas vezes, nós ficamos na turma à espera do professor e ele não aparece, a turma fica tipo um retiro, ninguém diz nenhuma palavra, isso acontece mais no tempo de provas parcelares ou exames, caso contrário a turma fica parecendo uma praça.

– Turma, o professor deixou-me agora uma mensagem no WhatsApp, vou ler. Prestem atenção\_\_Disse o nosso delegado altamente biruta.

– Fala rápido o que ele disse! (Gritei bem alto).\_\_Esqueci de vos falar, eu também não sou boa pessoa, sou do time dos indisciplinados.

– Ouvir é uma virtude engenheiro Almeida.

– Você também se faz muito de santa, Elsa.

– O Professor disse que para gente ler esse livro que, ele enviou e que quando chegar aqui todo mundo tem que saber como resolver esses casos. E *nuceque, nuceque*.\_\_Falou o nosso delegado no meio do barulho. E depois foi sentar-se.

– André, não passa fazer isso, aqui tem teus mais velhos. Não se fala no meio do barulho, assim vamos entender como?

– Elsa você pausa só! Depois vou enviar uma mensagem explicando tudo no grupo do WhatsApp.

Ser estudante universitário nesse país, não é nada fácil, tens que ter cárdio para suportar as brincadeiras dos colegas, as paixões interesseira das colegas que odeiam estudar. Graças a Deus algumas chatas ficaram no primeiro ano, mas infelizmente algumas vieram com as suas cadeiras.

Tem dias que venho a faculdade sem comer, outros dias falta cumbo do táxi, assim mesmo tenho que estudar esses mambos que o professor mandou, mas chegar em casa vão me mandar lavar a louça, se eu não lavar a louça vai sair lá *maka*. Mas ilustre mesmo é para lavar louça?! Lhe mandar ir comprar tomate de 100?! No *mbanje* já disseram que estou a me fazer de Albert Einstein, coitado de mim nem consigo ter namorada porque não tenho tempo.

Todas minhas relações \**xpumaram*. A última que lhe deposei tanta esperança também \**xpumou* mbora, minhas fichas não estão a entra só por causa de 1 jogo, *poxa!* Eu fiz então o que para merecer isso? Diabo é sujo!

Depois das aulas vou ainda tentar catar a futura psicóloga para lhe pedir ajuda. *Gaja* boa. Acho que é dessa vez que vou abandonar o país dos solteiros.

Quando terminaram as aulas, lhe procurei bué porque alguém disse que quem procura acha, agarrei-me fortemente nessas palavras até que senti uma fome que não era de brincadeira!

Apanhei o meu táxi e regressei à casa.

No dia seguinte. Quando ia para escola, pus meus auriculares e uma música bem alta, subi num táxi e por conta da música não estava percebendo que estava acompanhando ela em decibéis hipérboles. Acabei também esquecendo que a

minha voz é linda de se ouvir na casa de banho.

Senti um toque no ombro. Lá do fundo como o eco da voz de Deus, uma voz dizia:

– Moço... Moço..!

– O que foi? Disse enquanto virava o olhar para saber quem era.

– Estás a fazer muito barulho aqui não é no *Wawa*.

Tinha esperanças que fosse a "Não Precisas Saber o Meu Nome". Quer dizer a futura psicóloga.

– Desculpa moça. Não voltarei a fazer isso.

Não demorou desliguei a música. Estava tão distraído naquele dia que quase fui atropelado quando desci do táxi, mas graças a Deus foi só um susto.

Quando cheguei no campo universitário apeteceu-me ir dar solução ao problema de não saber o nome dela, mas aquilo era arriscado, o professor de Electrónica era extremamente rigoroso. Pensei bem no caso até que fui assistir aula.

Depois da aula vi ela no corredor do bloco de psicologia fui correndo falar com ela.

– Olá, futura psicóloga!

– Olá, engenheiro do segundo ano!

– Não precisas me chamar assim, meu nome é Almeida. Nome fácil.

- Vou tentar não esquecer.
- Como te chamas?
- Você é chato engenheiro!
- Chama-me Almeida, pode ser? Não me leva mal é que eu quero ser como um dos catetos quer dizer eu quero estar adjacente a ti.
- Nota-se que estás em conflitos Almeida.
- Corroboro com você por isso é que ando a sua trás, preciso muito da sua ajuda psicóloga.
- Eu sou estudante de psicologia não mistura as coisas.
- Podemos ser amigos?
- Não.
- Como não? Como psicóloga deves incentivar a socialização?
- Ser social não consiste necessariamente em estar com a sociedade, só pensar nela já basta. Psicólogos estudam o indivíduo, sociólogos são os que estudam a sociedade ou seja o conjunto dos indivíduos que vivem sob as mesmas normas e das relações entre eles.
- Eu só preciso saber seu nome. Se puderes dar-me seu WhatsApp e Facebook agradeceria muito.
- Eu chamo-me Cissostriz.

Confesso que estava perdendo as esperanças, não percebia muita coisa de

psicologia e o nome dela nem me atrevi a repetir. Agradei. Pedi licença e quando dei as costas anotei o nome dela num papel. Fui repetindo enquanto caminhava

– Cissostriz... Cissostriz...

Quando cheguei a casa descansei um pouco, depois fui a barbearia cuidar do meu cabelo, eu precisava mesmo mostrar a algumas pessoas que eu não sou segurança. E sim engenheiro. Ela tinha que retirar o que disse.

No dia seguinte fui a universidade vestido igual os estudantes de direito, decido a emprestar termos matemáticos e das outras áreas do meu curso nas minhas abordagens. Derivar conversas lógicas iguais a matemática, colidir meus lábios com os delas como fazem as partículas na física, fazer uma indução por contato e lhe mostrar com exemplos práticos o princípio fundamental da electroestática que diz que: "Cargas de sinais contrários se atraem, e cargas de mesmo sinal se repelem"

Fui à escola bem motivado, só lembro de sair daí bem desmotivado...

*Porra*, há casos picos! Nunca tinha visto tanto fumo só numa aula. Aquilo tipo nem era aula, era tanto fumo tipo os índios quando dão sinais, *txé* Eu vi ela quando terminaram as aulas nem me aproximei, fui em casa, precisava muito descansar.

Há cadeiras da faculdade de engenharia que te fazem desistir do amor da sua vida, faz te *corniarem*, faz te falarem mal nos amigos, faz você pensar que és burro. Em fim. Faz muita coisa, juro mesmo!

Enquanto estava a estudar, meu telefone chamou.

– Alô!

– Alô sim. Falo com o Almeida?

– Sim sou eu mesmo. Com quem tenho o prazer de falar?

– Tu não me conheces. Mas conheces a pessoa que discou esse número no seu telefone e não teve a coragem de ligar para você.

Chamada terminada.

Eu quis ligar de volta mas não foi possível por falta de saldo. Aquilo me impedia de estudar devidamente, gravei o número dela para ver se tem WhatsApp tão logo eu pudesse carregar um saldo, não sabia como gravar o contacto acabei escrevendo *Ninguém Importante*.

Não conseguia estudar. Fui à cantina pôr saldo de dados para saber se essa pessoa tem WhatsApp. Pela minha surpresa a foto que eu encontrei, era de uma menina linda. A cara dela me lembrava alguém, mas eu não conseguia processar na minha base de dados quem era.

O dia se foi e o domingo chegou à desportista, só que eu não gosto nada do domingo porque depois dele vem a segunda-feira. Pior dia do mundo para quem estuda!

Naquela manhã, pensei em ir a casa do Senhor, só ele tem a solução para os meus problemas. Depois de sair da igreja deixei um áudio no WhatsApp dela. Aquele áudio enviei com bastante fé.

A noite, enquanto falava com os colegas da faculdade no chat do WhatsApp. Acabei vendo o nome dela no meu WhatsApp, segundo o WhatsApp ela recebeu a minha mensagem de áudio e ouviu provavelmente.

Na segunda-feira, eu cheguei na escola e fui direito à minha carteira porque algumas cadeiras do meu curso estavam a me tirar o sono, eu precisava de muito *marranço*.

Estava com os cadernos por cima da carteira fazendo meus marranços. O episódio se repetiu. Parecia um *deja vú*, ao contrário da vez passada, desta vez eu já tinha certeza que aquela moça vinha na minha direção. Eu já tinha tirado o cabelo e me vestia bem. Tinha até perfume.

– Olá, Almeida!

– Olá! "Não precisas saber o meu nome".

– Queria pedir-te desculpas.

Aquilo estava a ficar muito estranho. Primeiro a dama que me barrava vem ter comigo, depois pede desculpas. O que será que aconteceu?

– Por que te devo desculpar?

– Alguém ligou para ti e não se identificou, certo?

– Era você?

– Não. Não fui eu. Foi a minha irmã quem fez isso.

– Fez isso por quê? Como é que ela me conhece?

– Na sexta-feira, te vi passando muito cabisbaixo, fiquei preocupada. Quando cheguei à casa falei com a minha irmã sobre isso e ela disse que eu devia ligar para ti para saber o que se passa.

– Oh, Afinal na tua casa falam de mim! Quem foi que te deu o meu número?

– Foi o André. Deu o teu número juntamente com o seu Facebook.

– Caramba! Essa tua irmã me fez ficar sem dormir.

– Esse é o maior problema.

– Como assim?

– Está a gostar de ti...

– Como pode ela gostar de mim se eu estou a gostar de ti? Quer dizer, eu já te gosto. Se eu conseguisse falar isso em voz alta seria ótimo. Fiquei sem reação.

– Bombó molhou! Mas essa tua irmã tem quantos anos para se apaixonar por alguém que apenas ouviu falar.

– Ela tem 27 anos. Não é que ela só ouviu falar de ti, também viu as suas fotos no Facebook.

– Estás a me contar tudo isso por quê?

– É meu dever ajudar a minha irmã, se é você quem ela quer então, eu devo pilhar.

Essa notícia me caiu tão bem, tipo cerveja gelada ao meio dia. Chegou bem na fase em que se aproximavam os exames, depois dos exames vem o repouso. Que

maravilha! Eu gosto de uma e a outra me gosta. Belo triângulo retângulo, acabei sendo a hipotenusa. Tenho um cateto adjacente e um oposto.

Depois dos exames eu liguei para Cissostriz para me levar a conhecer a sua casa, nos tornamos mais amigos e, eu conheci a irmã dela mais velha, aquela broca estava apaixonada por mim, juro, eu não quis acreditar.

Eu e a Cissós ficávamos muito tempo juntos, falávamos de problemas familiares e o *curú*.

Eu e Crisley saíamos muito, para conhecer lugares porque apesar dela estar apaixonada não quis namorar um desconhecido, eu tinha que decidir entre o bom e o melhor, mas o bom parecia melhor e melhor parecia ser bom. Aquilo ia dar muitos problemas. Mas para mim não era problema. Sou engenheiro, eu resolvo problemas, não os fujo.

Um dia eu saí com a Crisley para assistirmos um filme, fomos ao cinema assistir um filme de romance, eu até pensei que ela escolheria um filme de romance, mas, não tinha a certeza.

Chegamos ao cinema, Pegamos as pipocas e entrámos na sala para assistir o filme. Aquele filme era muito bom, o único problema para mim é que, se beijavam muito e tranzavam igual os cães, todos lugares e a qualquer hora. *Poxas!* Eu nunca vou entender esse novo tipo de romance. Para mim aquilo parecia mais pornografia.

Enquanto no filme se beijavam e se mudavam, a Crisley pôs as suas mãos na minha *baga* e acabou por me beijar.

– Já estava na hora. Eu não aguentava mais esperar.

Não falei nada com medo que ela fizesse um escândalo na sala de cinema. A caminho de casa eu falei para ela.

– Por que fizeste aquilo?

– Não gostaste?

Aí está o problema. Eu gostei daquilo. Eu nunca tinha vivido algo assim depois de entrar na faculdade de engenharia, todas minhas relações estavam a *\*xpumar*. Vivi algo parecido apenas no ensino médio.

– Eu gostei.

– Então qual é a *maka* amor?

– Por favor não me chama assim.

– Porque não? Estamos apaixonados.

– Não. Não estamos. Tu estás apaixonada por mim, eu pela Cissostriz. Só que essa minha carência acabou me fazendo confundir os sinais.

– Como assim você está apaixonado pela Cissós?

– Eu sou apaixonado por ela desde muito tempo.

Naquele dia, ela não quis que eu lhe fosse acompanhar, mas, eu fui mesmo assim. Quando chegamos no quarto dela, eu quis mesmo mas não consegui resistir. Era muito tempo sem usar a família de baixo.

– Crisley para!

– Queres que eu paro Almeida?

– Não. Eu não quero que pares Cris.

– Então, resolve meu problema engenheiro Almeida. Estou toda molhada

– É isso que os engenheiros fazem, nós resolvemos problemas.

Ela segurou a minha *baga* enquanto eu fazia alguns sinais de invocação que aprendi no Naruto, acabei invocando mais líquido na *pussy* dela, ela me implorava para eu pôr, mas eu beijava o pescoço dela lhe deixando ansiosa.

– Por favor, Almeida a minha *pussy* quer conhecer a sua *baga*. Deixa os meus lábios sentirem mais um pouco do sabor dos teus lábios.

– Estás a gostar, sua safada!

– Põe a sua *baga* na minha buceta, por favor Almeida!

Aquele desespero era sinal de que já era hora da penetração, aquele líquido que saía da fonte da humanidade, era sinal de preliminares bem feitas.

– Ai, aí, aí...

– Aguenta sua *put@*

– Não pára por nada. Engenheiro.

Depois de eu ejacular, tirei a minha *baga* logo após, pus a minha língua. Ela gemia, vibrava que nem telefone! Os seus gritos pareciam anjos cantando louvor. Até que, ela decidiu chupar a minha *baga*. Ai meu Deus! Naquele momento descobrir que paraíso está escondido aqui na terra.

Quando terminamos deitamos na cama dela, e olhamos um para outro. Ela com cara de satisfeita e eu com cara de arrependido.

– Não fique assim Almeida.

– Como não vou ficar assim? Se ainda nem estou a namorar com a Cissostriz mas já cometi o erro de lhe trair?

– Você não traiu ninguém. Ela não é tua namorada, além do mais... tem que se alimentar a família de baixo.

– Eu já vou.

Vesti-me e fui pra casa. Eu estava apaixonado pela Cissostriz, mas tinha amado aquele *cuno*. Eu não sabia o que fazer, fico com quem amo ou com quem me deu maior prazer?

Meu bombó tinha molhado outra vez!

Naquela noite eu liguei para Cissostriz, lhe expliquei a situação. Mas não lhe contei que estava acontecendo comigo. Fiquei muito admirado porque ela não me disse o que fazer, disse que ela sabe a resposta, mas o que é certo depende muito de quem pratica, o que é certo para os homens naquela situação, não é o que é certo para as mulheres.

Liguei ao André, eu estava desesperado. O conselho dele era gerir as duas.

Liguei para a Elsa que se faz bué. O conselho que ela deu-me era de ficar com quem amo.

Recebi um conselho absurdo vindo de mim mesmo. Eu aconselhei-me a não

ficar com nenhuma das duas. Então, eu decidi dar ouvidos a Elsa. Daqui a três dias vou pedir a Cissostriz em namoro.

Foi numa quarta-feira quando eu decidi isso, eu tinha que esperar o sábado para fazer isso, porque naqueles dias de semana elas tinham ido de viagem visitar a sua tia querida que vivia numa outra província. Voltariam no sábado.

E elas foram. No sábado, eu estava a procurar distração no Facebook quando vi a foto dela passando no meu feed de notícias com legendas enormes como se fosse o aniversário dela.

Ser crente não é fácil. Desejei ser ateu naquele momento que vi a Crisley numa foto, com uma legenda dizendo que já não fazia mais parte desse mundo. A Crisley que pôs a sua mão na minha baga na mesma semana que falou-me coisas safadas.

Liguei para a Cissostriz. Quem atendeu foi um primo delas. Eu só estava ouvindo choros.

– Alô, Alô. Eu todo desesperado.

– Alô sim. A dona do telefone não pode falar neste momento.

– Onde ela está?

– Ela está no hospital.

– Que hospital?

– Estamos todos aqui no Maria Pia.

Eu corri com todas minhas forças a procura de um táxi que pudesse-me levar com urgência ao hospital. Quando cheguei lá, ela já tinha morrido. Já tinham posto ela na morgue, nem sequer me deixaram dizer que lhe amo, sem lhe contar a verdade. Que lhe traí sem ela aceitar ser minha namorada, não pude-lhe contar que tínhamos uma relação, um namoro que ela não sabia.

No dia do funeral, eu chorei que nem uma criança que quer um doce. Meus amigos tiveram que me levar em casa porque acabei desmaiando de tanta fraqueza causada pelos dias sem comer e sem apanhar sono.

Eu fiquei ao lado da mamãe Xana até o dia que dividiram as coisas delas. Deram-me uma caixa onde tinha todas as coisas que elas partilhavam, em seguida deram-me dois diários, um da Cissostriz e outro da Crisley.

Não tinha coragem de abrir, estava completamente arrasado, mas passado um mês. Depois das aulas, eu saí da escola, quando cheguei a casa vi o diário por cima da banca perto da minha cama, abri o diário da Cissostriz e acabei achando uma carta que dizia assim:

**Carta conjunta.**

**De: Cissostriz e Crisley Alves.**

**Para: Almeida o nosso engenheiro.**

Esperamos que tu nunca leias essa carta.

Vamos dividir ela em duas e cada uma de nós vai escrever a sua parte. Estamos juntas nesse momento a escrever essa carta.

Quando eu conheci você tive medo de me abrir, escondi-me por detrás daquela personalidade forte para não notarem as cicatrizes do meu love passado, que por algumas coisas foi *espumando*. Até que *espumou*. Nos entrou tanta espuma nos olhos que estava nos arder bué ao ponto de não conseguir mais namorar.

O facto é que eu me apaixonei por ti, aos poucos.

Lembras do dia em que estavas a fazer barulho no táxi?! Eu estava lá, fui eu quem pedi àquela moça para reclamar do seu barulho, tinha esperança que notasses que eu estava aí. Cissostriz tua pança.

Eu já sabia que tu estavas afim da minha irmãzinha. Na verdade eu e ela sabíamos *mbora*, mesmo ela tentando negar isso. Eu aconselhei ela a ligar para ti depois dela me falar que viu você triste na faculdade e olharmos as suas fotos nas redes sociais. Tu ficas lindo quando se vestes bem e cuidas do cabelo.

Não sei se tu vais cair no meu jogo mais espero que caias. Porque eu quero mesmo ter uma noite maravilhosa contigo, não me importo se for antes ou depois de você conseguir pedir em namoro a minha irmã, mas de preferência antes. Sei que não posso ter você como desejo. Para toda vida. Por isso é que só quero um dia ou uma noite contigo. Mas se você acabar se apaixonando por mim e esquecer a minha irmã eu vou amar. Não *straga* nada.

Beijo das tuas fã's. Nosso Almeida!

Clé Mateque  
09/10/20

## EPÍLOGO

As oportunidades são como as águas dos rios, só passam uma vez pelo mesmo lugar. Então, lembra da história do Almeida e a Cissostriz quando você se apaixonar, não perca tempo para não chorar. No caso do Almeida foi o destino quem lhe tirou a Cissostriz de perto de si, mas no teu caso pode ser outro cara.

Universidade é ciumenta mas do que as nossas mães e namoradas. Se, por acaso, deixares de lhe prestar um pouco de atenção, vais pensar que estão a te perseguir quando, ela te cobrar atenção. Mas atenção! Por mais difícil que ela seja não esqueça de tirar alguns momentos para pausar com as pessoas que tu amas. Essa vai para as mães que falam de boca cheia que seus filhos são universitários. Ser universitário obriga muitas vezes ficar horas e horas a resolver problemas que os professores enviam, por isso, tentam compreender os vossos filhos.

*Com amor: Clé Mateque, Escritor por um mundo melhor.*

*Até ao próximo livro.*

## Ficha Técnica

*Copyright*© 2023 by CLÉ MATEQUE

*Copyright*© 2023 SE AGUENTASSE + 3 DIAS

*Facebook*: CLÉ MATEQUE

*Instagram*: CLÉ MATEQUE

*Tik tok*:CLÉ MATEQUE

*Gmail*: cleusiomateque6@gmail.com

*Imagem de Capa*: PIKIST

### **Edição**

CLÉ MATEQUE

### **Designer de Capa**

CLÉUSSIO MATEQUE

### **Revisão Textual**

EDJERENO DOS REIS

### **Marketing e publicidade**

BE RRIANO| LUÍS MARTINS

### **Acabamentos**

CLÉ MATEQUE

SE AGUENTASSE + 3 DIAS | CLÉ MATEQUE

ISBN: 978-989-33-5920-4

